

Ata da Décima Oitava Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte de agosto de dois mil e treze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Romilson Nascimento Silva para proferir o seguinte texto: Livro do Eclesiástico – Capítulo 20, versículos 1-8: “Há repreensões inoportunas, e há quem se cala por prudência. É melhor repreender do que se irritar, mas quem admite a própria culpa evita o castigo. Como eunuco que tenta violar uma jovem, assim é aquele que quer fazer justiça com violência. Há quem se cala e é reconhecido como sábio, e há quem é odiado porque fala demais. Há quem se cala por não saber o que responder, e há quem se cala porque sabe qual é o momento certo. O homem sábio fica em silêncio até a hora oportuna, mas o falador e o insensato a deixam passar. Quem fala demais torna-se detestável, e quem procura se importar, acaba sendo odiado.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: Dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projeto de Lei do Sr. William de Souza Silva – Zidane, que dispõe sobre a obrigatoriedade em comunicar ao Poder Legislativo a execução de obras e desempenho trimestral das Secretarias do Município, depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura das Indicações dos Senhores Vereadores, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta;

em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foram apresentados os seguintes Requerimentos: 1. Dos Srs. Luiz Carlos de Campos – Bozó e Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal informações sobre acompanhamento de servidor técnico em obras de infraestrutura quando da implantação de loteamentos; se no Loteamento Ypê Empreendimentos Imobiliários existe faixa sanitária não edificável, e solicita cópia do mapa do mencionado loteamento; 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando à Telefônica/Vivo colocação de mais um orelhão no Bairro Arco Íris; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto para abertura do Estacionamento do Centro Cultural, com saída para a avenida; 4. Do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó, solicitando ao Executivo Municipal a quantidade de pacientes que estão na fila de espera para o recebimento de prótese dentária por parte do Município; e qual a previsão de normalização desse serviço; 5. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal, informações sobre os serviços disponíveis no Município para atendimento em tempo integral de famílias sem condições de cuidar de familiares acamados que não possuem recursos próprios para arcar com despesas com cuidadores; 6. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações dos serviços disponíveis no município para acolhimento de longa permanência de idosos vítimas de violência e negligência por parte de familiares, assim como os dados atuais referentes a esta demanda; 7. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações de como serão realizados os atendimentos no CAPS; 8. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de elaboração de projeto de lei regulamentando a criação de um programa para o atendimento de animais abandonados, maltratados e doentes que vivem no Município; sobre parceria através de convênio com clínicas veterinárias particulares, associações, entre outros, e divulgação de tais programas pelo Executivo Municipal; 9. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o concurso realizado em 2010, pela Advise Consultoria e Planejamento Ltda e respectivas informações prestadas pela Empresa à opinião pública (se estão sendo chamados aprovados no concurso; se resultado de classificação foi publicado; concurso foi suspenso? Entre outras questões); 10. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de alteração do nome de rua Francisco Dal’Bó, pela duplicidade no nome existente em ruas dos Bairro de Guedes e

Loteamento Chácaras de Recreio Floresta; 11. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Tabelião de Notas e Protestos Letras e Títulos e Títulos da Comarca de Jaguariúna, Dr. Matheus Trevisan Carriel, cópia de todos os protestos vigentes contra a Prefeitura Municipal de Jaguariúna, realizados no período 2012-2013; 12. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto – Requerimento-denúncia contra o Sr. Vereador William de Souza Silva pela Total Falta de Decoro Parlamentar por manifestações incompatíveis com a dignidade desta Câmara Municipal, bem como, frente a todos os Vereadores desta Casa de Leis em rede social, página do facebook, no dia 04 de julho p.p. tudo conforme dispõem o art. 321, inciso IV e 329, ambos do Regimento Interno. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal colocação de placa indicativa de mão de direção, na Avenida Antonio Pinto Catão esquina com rua Vigato (na cabeceira da ponte da linha férrea); 2. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal demarcação de estacionamento em mão única de direção na rua Vigatto, em frente às casas da Vila Miguel Martini; 3. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal recolocar as pétalas que seguram as lâmpadas que caíram por conta de um acidente do poste existente na calçada da Avenida Antonio Pinto Catão, sentido bairro Centro, nas proximidades do UPA; 4. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal reforma, aumentando a altura, da lombada existente próximo do balão da Avenida Marginal, em frente ao Jaguar Shopping, sentido Pedreira-Jaguariúna; 5. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita solicitando ao Executivo Municipal sinalização da Avenida Alexandre Marion e do balão depois da ponte da linha férrea no bairro São José; 6. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Figueira, próximo ao número 183, no bairro Roseira de baixo; 7. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita solicitando ao Executivo Municipal providências necessárias para uma “operação tapa buracos”, nos bairros Mauá I e II, principalmente, a rua Vereador Guido Marchioli; 8. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita solicitando ao Executivo Municipal a pintura das lombadas das ruas do bairro Roseira de Cima; 9. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal realização de um mutirão de Cirurgia de Catarata; 10. Do Sr. Luiz Gustavo Gothardo solicitando ao Executivo Municipal pintura de faixa de sinalização de solo para travessia de pedestres em toda a Avenida Marginal, principalmente, no retorno da ponte da Maria Fumaça; 11. Do Sr. Luiz Gustavo Gothardo solicitando ao Executivo Municipal instalação de semáforo na rua Coronel Amâncio Bueno, esquina com Júlio

Frank; 12. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando ao Executivo Municipal instruir melhor os atendentes da rede pública, principalmente os da Saúde, que por muitas das vezes não dão informações corretas e faltam com respeito para com a população; 13. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal o término do asfalto, localizado na rua Carlos Luporine, próximo ao nº 223, no bairro Cruzeiro do Sul; 14. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal fornecimento de alimentação aos jovens e adolescentes da Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes – AJJA; 15. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal recapeamento no asfalto da Avenida Marginal, nas proximidades do Centro Cultural; 16. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal incluir o curso de Logística na grade de Cursos Técnicos oferecido pela ETEC de Casa Branca em parceria com a Prefeitura de Jaguariúna; 17. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal construção de pontos de ônibus próximo ao condomínio Quinta da Pitangueiras Moções: 1. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás de pesar pelo passamento da Sra. Dionilde Gregio de Carra, ocorrido em 6 de agosto corrente, aos 76 anos de idade, nesta Cidade; 2. Do Sr. David Hilário Neto de congratulações e louvor à Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer pelo resultado alcançado no 57º Jogos Regionais, acontecido em Itatiba, de 03 a 14 de julho de 2013; 3. Do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó de repúdio em relação aos privilégios que possuem os agentes políticos em todas as esferas de poder; 4. Do Sr. Adilson José Abracez de congratulações e louvor aos atletas da equipe de Mountain Bike, pela conquista do Título de Campeão, inédito na prova 12 horas, realizado em Cotia/SP. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado Nº 007387/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde informando a liberação de recursos financeiros para o Município, no valor de R\$ 100.000,00; 2. Comunicado Nº 014709/MS/SE/FNS - Fundo Nacional de Saúde informando a liberação de recursos financeiros para o Município, no valor de R\$ 74.977,08; 3. Comunicado Nº 015548/MS/SE/FNS - Fundo Nacional de Saúde informando a liberação de recursos financeiros para o Município, no valor de R\$ 3.179,76; 4. Comunicado Nº 017323/MS/SE/FNS - Fundo Nacional de Saúde informando a liberação de recursos financeiros para o Município, no valor de R\$ 258,37; 5. Comunicado Nº 017761/MS/SE/FNS - Fundo Nacional de Saúde informando a liberação de recursos financeiros para o Município, no valor de R\$ 3.179,76; 6. Comunicado Nº 018496/MS/SE/FNS - Fundo Nacional de Saúde informando a liberação de recursos financeiros para o Município, no valor de R\$ 5.630,49; 7.

Comunicado N° 020243/MS/SE/FNS - Fundo Nacional de Saúde informando a liberação de recursos financeiros para o Município, no valor de R\$ 7.830,00; 8. Comunicado CM 197557/2013 - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação informando a liberação de recursos financeiros para o Município, no valor de R\$ 85.337,92; 9. Ofício n° Subcmt PM-332/13 do Cel. PM Subcomandante da Polícia Militar dando resposta ao Requerimento n° 126/2013, do Sr. William de Souza Silva – Zidane, solicitando aos Senhores: Sub-comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo-Cel. PM Leônidas Pantaleão de Santana; Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo-Cel. PM Benedito Roberto Meir; Comandante do 26° Batalhão de Polícia Militar do Interior-Ten.Cel. Enilson de Andrade Melo; Coronel da Polícia Militar -CPI 2- Cel.PM Carlos de Carvalho Júnior, solicitando informações sobre a condição que se encontram os Policiais Militares: Sd PM; Luis Henrique Cândido RE 9760245; Sd PM; Eduardo Conceição RE 1203746; Sd PM; Leandro Henrique Cândido RE 1231553; Sd PM; Ricardo Pereira Salgueiro RE 1091107 e Sd PM; Antonio de Oliveira Júnior RE 1238698; 11. Ofício n° 36/2013 do Superintendente Técnico da ASAMAS dando resposta as Requerimentos n°s. 173/2013 dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde, para equipar uma sala, adequada para UTI Neonatal, no Hospital Walter Ferrari e 186/2013 Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde e ao Executivo Municipal a feitura de um convênio entre o Hospital Municipal e os Hospitais da Região que tenham UTI Neonatal, para atendimento de todos os recém nascidos de Jaguariúna, que necessitarem desse serviço, enquanto o Hospital não tiver a sua UTI Neonatal; 12. Ofício n° 37/2013 do Superintendente Técnico da ASAMAS dando resposta as Requerimento n° 185/2013 do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde informações do motivo do não funcionamento do aparelho de ultrassom nos finais de semana. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções n°s 63 e 91: Pela ordem, pediu a palavra o Sr. Adilson José Abruhez que, baseado no Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções n°s 63 e 91, apresentou requerimento verbal para que o Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto – Requerimento-denúncia contra o Sr. Vereador William de Souza Silva pela Total Falta de Decoro Parlamentar por manifestações incompatíveis com a dignidade desta

Câmara Municipal, bem como, frente a todos os Vereadores desta Casa de Leis em rede social, página do facebook, no dia 04 de julho p.p. tudo conforme dispõem o art. 321, inciso IV e 329, ambos do Regimento Interno, fosse encaminhado para a Ordem do Dia daquela sessão para discussão; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos, e o Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto – Requerimento-denúncia contra o Sr. Vereador William de Souza Silva pela Total Falta de Decoro Parlamentar por manifestações incompatíveis com a dignidade desta Câmara Municipal, bem como, frente a todos os Vereadores desta Casa de Leis em rede social, página do facebook, no dia 04 de julho p.p. tudo conforme dispõem o art. 321, inciso IV e 329, ambos do Regimento Interno, encaminhado para a Ordem do Dia daquela sessão, para discussão; a seguir, em votação: 1. Requerimento dos Srs. Luiz Carlos de Campos – Bozó e Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal informações sobre acompanhamento de servidor técnico em obras de infraestrutura quando da implantação de loteamentos; se no Loteamento Ypê Empreendimentos Imobiliários existe faixa sanitária não edificável, e solicita cópia do mapa do mencionado loteamento, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; pela ordem, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das demais proposições acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposições e tempo do Expediente se esgotando; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as demais proposições, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando à Telefônica/Vivo colocação de mais um orelhão no Bairro Arco Íris, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto para abertura do Estacionamento do Centro Cultural, com saída para a avenida, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó, solicitando ao Executivo Municipal a quantidade de pacientes que estão na fila de espera para o recebimento de prótese dentária por parte do Município; e qual a previsão de normalização desse serviço, em votação foi o mesmo aprovado por

unanimidade de votos; 5. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal, informações sobre os serviços disponíveis no Município para atendimento em tempo integral de famílias sem condições de cuidar de familiares acamados que não possuem recursos próprios para arcar com despesas com cuidadores, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações dos serviços disponíveis no município para acolhimento de longa permanência de idosos vítimas de violência e negligência por parte de familiares, assim como os dados atuais referentes a esta demanda, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações de como serão realizados os atendimentos no CAPS, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de elaboração de projeto de lei regulamentando a criação de um programa para o atendimento de animais abandonados, maltratados e doentes que vivem no Município; sobre parceria através de convênio com clínicas veterinárias particulares, associações, entre outros, e divulgação de tais programas pelo Executivo Municipal, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o concurso realizado em 2010, pela Advise Consultoria e Planejamento Ltda e respectivas informações prestadas pela Empresa à opinião pública (se estão sendo chamados aprovados no concurso; se resultado de classificação foi publicado; concurso foi suspenso? Entre outras questões), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de alteração do nome de rua Francisco Dal'Bó, pela duplicidade no nome existente em ruas dos Bairro de Guedes e Loteamento Chácaras de Recreio Floresta, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Tabelião de Notas e Protestos Letras e Títulos e Títulos da Comarca de Jaguariúna, Dr. Matheus Trevisan Carriel, cópia de todos os protestos vigentes contra a Prefeitura Municipal de Jaguariúna, realizados no período 2012-2013, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás de pesar pelo passamento da Sra. Dionilde Gregio de Carra, ocorrido em 6 de agosto corrente, aos 76 anos de idade, nesta Cidade, em

votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. David Hilário Neto de congratulações e louvor à Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer pelo resultado alcançado no 57º Jogos Regionais, acontecido em Itatiba, de 03 a 14 de julho de 2013, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó de repúdio em relação aos privilégios que possuem os agentes políticos em todas as esferas de poder, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. Adilson José Abrucez de congratulações e louvor aos atletas da equipe de Mountain Bike, pela conquista do Título de Campeão, inédito na prova 12 horas, realizado em Cotia/SP, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos Srs. Vereadores, que quisessem fazer uso por três minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva; tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, dizendo de ser muito breve diante do pouco tempo que lhes restava, e agradeceu a resposta enviada pelo Hospital, todos os representantes da Saúde, e que gostaria de levar ao Presidente e aos demais Vereadores, e a iniciativa de fazer a colocação foi, justamente, porque houve uma manifestação de um munícipe junto à Câmara, e a Câmara, também, fazia parte dentro do seu processo, que não deixava de ser uma ouvidoria e que eles tentaram, inclusive os contatos, e a idéia daquela reunião, que acabou não ocorrendo, a pessoa veio na Casa, perante os Vereadores, colocou a situação, inclusive que não teve o retorno e a resposta lá no Hospital, e que procurou os responsáveis pelo Hospital, e que ela tinha colocado ali uma situação que ele ficou muito preocupado, que ela falou que, por ser pobre ela não teve um atendimento no Hospital, e que foi por isso que deu essa iniciativa, mas que não foi nenhum ato vexatório, nem desrespeitoso contra as autoridades de Saúde, e sim, no intuito de esclarecer, porque eles se depararam com muito caráter técnico e nada como um médico, um responsável da Saúde para esclarecer à população e eles deixarem a melhor informação possível, justamente, por serviços que não aconteciam nos finais de semana, e que eles tinham um problema na Saúde Pública, que foi colocado no parecer, que iria ser resolvido no futuro, e que eles iriam se deparar com questionamentos, e o problema da UTI que foi bem colocado no parecer, que parecia que Jaguariúna não comportava, mas eles tinham um problema, e perguntou como eles iriam

resolver se novos casos aportassem no Hospital, por isso a necessidade da reunião, e convidava aos Srs. Vereadores a comparecerem na reunião de Comissão, os demais Vereadores para que eles pudessem chegar ao melhor objetivo possível dentro da participação democrática e agradeceu pela atenção de todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos os cidadãos de Jaguariúna, e os agradeceu pela participação, e, primeiramente, disse que gostaria de parabenizar aos atletas jaguariunenses, e que sabiam que eles davam duro, treinavam, e a vitória era resultado do trabalho, da persistência, que eles tinham, então, parabenizou ao Roberto Maia; parabenizou ao Roberto Mello, parabenizou ao Guilherme de Oliveira e parabenizou ao Manoel Venturini, e disse que Jaguariúna tinha orgulho deles, (houve manifestações na assembleia com aplausos) e o Vereador achou corretas as palmas; a seguir, se reportou sobre a reunião que eles tiveram no dia anterior, na Casa que, como um parlamento, tinha discussão, tinha tudo, mas ela tinha que gerar resultados e o que ficou era que das três entidades convidadas para a reunião, só compareceu a Prefeitura que se esclareceu, e era lógico que esclarecimento não resolvia problemas, sabiam disso; disse que a Câmara tinha feito este trabalho como um colaborador para que fizesse esse movimento, que se tivesse repercussão, e que ele esteve tentando, naquele dia, um contato com o diretor da CETESB, gerente, na verdade, gerente da CETESB de Paulínia, para que eles pudessem ir lá e ver as duas licenças que estavam em andamento lá, ver como poderia, na parte que a Câmara podia fazer, que era essa pressão, fazer com que isso saísse com mais brevidade possível, e essa era uma colaboração que a Câmara, também, já podia fazer; comunicou, também, ao Vereador Gustavo, que eles podiam agendar com um Deputado deles, que pudesse ir na Secretaria do Meio Ambiente, e também fazer uma pressão no GRAPROHAB, porque o fato já estava, o projeto estava pronto, era uma questão burocrática, e que eles poderiam agendar lá, também, com o Deputado do Partido deles, o Governo era do PSDB, e eles podiam, também, da parte deles, dar essa colaboração para que também, se as outras coisas andassem bem, essa eles iriam fazer andar bem, e assim pudessem atender aos anseios e sabiam que era um anseio justo que já vinha se prolongando, e todos ficavam num clima muito ruim, muito difícil, e eles queriam colaborar, fazer pressão, e tinha outros métodos, ainda, também, e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que cumprimentou a todos, pedindo uma atenção especial do Executivo em relação às suas indicações no bairro Cruzeiro do Sul, eram dez metros de asfalto que não tinha lá no bairro para terminar, e que o bairro tinha uns dezesseis anos, e

pedia uma atenção especial do Município, e pediu, também, para que os alunos da AJJA pudessem almoçar no refeitório, pois facilitaria para eles, porque os alunos moravam lá no Floripa e não tinham condições de pegar o ônibus para subir, almoçar, retornar, pegar outro ônibus para irem para a Faculdade, e por isso pediu uma atenção especial; agradeceu, também, ao Bozó que o deixou assinar uma indicação junto com ele, na primeira sessão daquele mês, que era em relação à linha de pipa, linha chilena e cerol, que era um assunto muito sério que tinham que tomar consciência no Município, principalmente, palestras na escolas, que os jovens, hoje em dia, usavam a linha de pipa e estavam prejudicando pessoas que andavam de bicicleta e de moto, que era um assunto muito sério; agradeceu, então, ao Bozó e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo de, primeiramente, parabenizar a Equipe de Mountain Bike, já feito pela Casa através da Moção, e aproveitou, também, para parabenizar, em nome do Vereador Ângelo Roberto Torres, Neguita, pela brilhante Festa do Caminhoneiro, naquele último final de semana, na Red, e o parabenizou pela iniciativa, pela festa que ficou, realmente, maravilhosa, e esperava que a Câmara não se esquecesse de abrilhantá-la com uma Moção, pois foi magnífico o trabalho; a seguir, falou de dizer mais uma resposta ao Jornal “Gazeta Regional” que publicou no seu jornaleco que o problema da Saúde no Município de Jaguariúna era da imprensa, ela falou isso, que ele, Alfredo, tinha dito isso, na última sessão, e que ele não disse isso, mas que iria falar, naquele momento, que ela era culpada, sim, da Saúde estar naquela situação, porque ela ficou quatro anos aí, realmente, beijando as mãos da Administração porque havia contratos com ela, e não levantava polêmica... pediu silêncio na assembléia, e continuou dizendo que não levantava as dificuldades que o Hospital tinha e tinha até aquele dia; fez até um convite às pessoas que fossem lá, para que, realmente, fizessem uma averiguação na situação do Hospital, e pudesse trazer à população a real situação que se encontrava, e falava ao jornaleco que mais uma vez não estava presente através do seu jornalista, que fazia a sua matéria através de boatos, porque não tinha ninguém do jornal na Casa, não tinha na semana anterior, e através de boatos faria, novamente; e que, realmente, ele fosse um pouquinho mais criterioso e fizesse um trabalho, realmente, bom para a sociedade, apontasse os problemas e que esperava que a sociedade, através deles, Vereadores, buscassem as soluções; disse que este era o papel do jornal e que, enquanto estava nas mãos de uma certa administração, realmente, não tinha que falar mal mesmo, haja visto a situação que se encontrava naquele dia; o Hospital estava sucateado e com uma dívida enorme,

e que o objetivo de agora era tomar, realmente, a recuperação financeira para poder dar um atendimento melhor para a população; disse, ainda, ao nobre Vereador Zidane, que foi expedido convite para todo mundo que ele tinha solicitado para a reunião, e disse que o Hospital lhe informou que, talvez, eles não participassem pelo fato que já foi aberto o inquérito policial, através do Ministério Público, e o Vereador poderia confirmar isso ou não, junto com o Delegado que, também, confirmou para ele, e que ele achava, realmente, todos os meios de tentar se explicar já foram esgotados, e que, realmente, cabia à Justiça a explicação do Hospital Municipal; disse esperar que as outras pessoas que foram convidadas estivessem ali presentes, no dia seguinte; agradeceu, desejando boa noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 027/2013, do Executivo Municipal, que acresce parágrafo único ao art. 3ª, da Lei Municipal nº 2.082/2012, que dispõe sobre a forma de realização da proteção e conservação de mananciais de interesse público (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Substitutivo ao Projeto de Lei nº 024/2013, do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, Adilson José Abracez, Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva, que institui “Semana de Arborização Voluntária” no Município de Jaguariúna (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em Discussão pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, pedindo aos nobres Pares e disse que aquele projeto há tempos eles vinham discutindo nas Comissões, foi feito o substitutivo, foram

retirados uns itens, e fizeram ali de acordo com o Executivo, acreditava que não iria ser vetado, por isso pedia o voto de cada um deles, nesta questão da semana do Plantio de Árvores, uma vez que o Meio Ambiente tinha que ser respeitado, e que isso era muito importante para o Município; disse que gostaria do apoio dos nobres Pares para aquele projeto e agradeceu. A seguir, em votação, foi o Substitutivo ao Projeto de Lei nº 024/2013, do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres, Adilson José Abracez, Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva, que institui “Semana de Arborização Voluntária” no Município de Jaguariúna, aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação o Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto – Requerimento-denúncia contra o Sr. Vereador William de Souza Silva pela Total Falta de Decoro Parlamentar por manifestações incompatíveis com a dignidade desta Câmara Municipal, bem como, frente a todos os Vereadores desta Casa de Leis em rede social, página do facebook, no dia 04 de julho p.p. tudo conforme dispõem o art. 321, inciso IV e 329, ambos do Regimento Interno. Em discussão, pediu a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos, novamente, e disse que pediu para que se pusesse na Ordem do Dia esse requerimento do Vereador Alfredo Chiavegato Neto contra o decoro parlamentar do Vereador William Zidane, para que eles tivessem a oportunidade de ouvir a defesa, as explicações, para que eles tomassem as decisões corretas e que fossem as menos traumáticas, e que, se possível, eles pudessem sair, ali, naquela noite, com os ânimos serenados, se possível, lógico; disse que ele estava ali, também, falando, porque foi citado, e tudo gerou, começou a gerar em torno do projeto ZEEM, que foi discutido em dois mil e onze, durante o recesso, na calada do recesso, em horário arbitrário, em horário não adequado, e de forma, totalmente, não ética; disse que, junto com outras pessoas, que estiveram na Casa, com os Vereadores, que ainda estavam na Casa, defenderam a derrubada do projeto, e na época, se lembrava bem que falou que um projeto dessa magnitude, que mexia com a Cidade, com o Zoneamento da Cidade, a vida de muitas pessoas, não teria cabimento ser votado num recesso parlamentar, numa sessão extraordinária, teria que correr tudo dentro da normalidade, porque tempo tinha, não tinha urgência, não tinha nada que impedisse isso, na época, em dois mil e onze; disse que como ele tinha uma linha a seguir, e tinha coerência, também, quis que seu projeto corresse de forma tranquila, serena, que se fosse discutido, ouvido, e foi feito nas audiências públicas, e tudo correu normalmente; disse que ele queria sim, e com certeza a Câmara toda, que eles pudessem votar em primeira votação ainda antes do recesso, na última sessão, ordinária; disse que bateu de frente sim, com

o Presidente, foi rude, mas uma coisa só que ele não queria, que ele falou que abriria mão, que não fosse votado na última sessão ordinária do primeiro semestre, se ainda não estivessem prontas as atas das Audiências Públicas, da última audiência pública; disse que isso conversou com o Presidente na sexta-feira, saindo do Gabinete dele foi até a Secretaria e conversou com a Alzira, a Diretora, perguntou sobre a possibilidade de ficar pronto o parecer, e que a mesma lhe disse que era muito difícil ficar pronto, porque na segunda tinha que preparar toda a reunião da Câmara, e a pauta, toda a organização da Sessão, e que não teria como dedicar à finalização da ata da reunião; disse que feito isso, como ele era coerente, não queria e não gostaria nunca, que o projeto fosse votado sem que a ata estivesse pronta e correta, tudo direitinho, que não saísse da normalidade, pois essa foi uma crítica muito grande, que ele fez na época; gostar, ele não gostou, e os Vereadores tinham, na segunda sessão de junho, feito um requerimento pedindo ao Presidente que pusesse em votação na última sessão; todos os Vereadores assinaram, não foi possível, mas entendeu que ele tinha essa palavra que se não estivesse de acordo, de acordo com o Regimento, de acordo com as normas, de acordo com a ética, ele não faria uma exigência descabida sobre o caso, e como estava sereno quanto à aprovação do projeto, não existia a urgência, eminência de algum fato, que pudesse acontecer, tinha a segurança e a confiança de todos os Vereadores, a confiança de todos os Vereadores que já tinham assinado o requerimento, pedindo que fosse em votação, que era uma demonstração clara de que eles estariam aprovando o projeto, todos os Vereadores, menos, era lógico, o Presidente, porque era encaminhado ao Presidente aquele requerimento; disse que, tranquilamente, sabia que poderiam aguardar porque conhecia o caráter de cada Vereador, conhecia a palavra de cada um, e sabia que, apesar da ansiedade da população, dos moradores, nada teria a temer, até porque se votassem na primeira discussão, na última sessão de junho, eles teriam que votar a segunda em agosto mesmo; disse que, na verdade, apesar de parecer quarenta dias, na verdade, o projeto atrasou uma semana só; disse que, feito isso, o Vereador Zidane, na ansiedade dele de ver resolvida a questão, postou, não sabia se era ele, e que naquele dia ele estava ali para poder esclarecer para eles, foi postado no facebook dele, que ele, Adilson, teria acordos, teriam feito reuniões com a Empresa e outros mais; disse que não estavam ali, e não precisavam provar nada, e perguntou: por que não precisavam provar nada? Disse que o projeto estava aprovado do jeitinho que ele entrou, sem nenhuma modificação, nenhum contato da empresa, a não ser no dia da Audiência Pública; no dia da Audiência Pública, como era uma Audiência Pública o representante deles veio na Casa,

fez as suas propostas, entre outras coisas e, durante o processo ele mandou aquela proposta verbal dele, mandou à Câmara que foi protocolado; disse que neste ínterim, e que gostava de deixar tudo bem claro, porque nada justificava ser feito de outra maneira, aquele parecer deles pedindo alteração, fazendo qualquer alteração, ele passou para a Assessora Jurídica, para que ela fizesse uma leitura e desse um parecer e encaminhou; disse que neste tempo, infelizmente, disse ao Sr. Presidente, e que ali podia fazer uma crítica, os dois assessores jurídicos da Casa entraram de férias, entraram em recesso junto com a Câmara, e que aquele processo ficou na gaveta, como podiam dizer, comumente num órgão governamental, ficava na gaveta, e com a polêmica, disse ao Vereador, que houve, acabou se distraindo, e ela não apresentou o parecer e ele, também, não lembrou de cobrá-la, até porque nem poderia porque ela estava de férias, mas em nada mudou, porque era a mesma proposta que eles fizeram ali, e ela estava à disposição para saber que não houve nenhuma outra, e que era um direito deles, de apresentarem as propostas deles, como era o direito de qualquer cidadão; disse ao Vereador que ele, Adilson, se sentiu ofendido na sua honra, mas entendia que, hoje, as redes sociais, elas tinham um grande benefício, mas elas tinham, também, as suas falhas e tinham os seus problemas; disse que o seu voto, quanto a este requerimento, o Vereador poderia ter certeza que estava em aberto, de ter ficado magoado e agora na leitura da denúncia, ficava triste, mas ele estava aberto; disse que acreditava, e tinha certeza que o Vereador podia dar uma boa explicação e eles saírem dali felizes, com tudo organizado, porque o Vereador foi eleito pelo povo, pelo voto, e era isso que eles queriam, como eles queriam respeitar os eleitores do Vereador, a população, eles, também, queriam o respeito para com eles, porque também confiaram neles, como confiaram no Vereador; falou que gostaria de deixar essa possibilidade do Vereador os convencer, deixar tranquilo sobre essa possibilidade, e aí eles poderiam tomar as decisões com serenidade e tranquilidade, e era o que eles queriam nesta Casa; agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que, primeiramente, passou os trabalhos da Mesa ao Vice Presidente, Adilson José Abruhez, e na Tribuna cumprimentou a todos, dizendo que ia ali, naquela noite, porque o requerimento ao Plenário da Casa solicitando, a princípio, o afastamento do nobre Vereador Zidane, por falta de decoro parlamentar de sua autoria, haja visto porque ele representava a Câmara Municipal, e em vista das alegações apresentadas pelo nobre Vereador não foi o suficiente para afastar aquilo que foi dito sobre esta Casa Municipal, principalmente, sobre alguns Vereadores; ressaltou que o que foi dito, foi dito no Facebook do Vereador, onde ele queria ali pincelar algumas frases do nobre

Vereador, do qual em conversa anterior àquela sessão puderam tentar ali sair de alguma forma mais condigna daquela situação; comentou que o Vereador disse na pagina do Facebook, que a Câmara Municipal de Jaguariúna em virtude de tudo aquilo que o Adilson falou que não aconteceu, enfim, e que era esse o tema, que a Câmara Municipal de Jaguariúna renovou, mas que ela continuava viciada; “que havia um “esconde-esconde” na Câmara e que a transparência dos atos da Câmara era irreal; Vereadores seriam omissos em contrariar a decisão do Presidente da Câmara, que motivos pessoais do Presidente estaria contrariando os interesses públicos do alto poder econômico; acordo do Presidente e Vereadores afetando interesses públicos”, ou seja, aquilo que era de interesse do filho do Prefeito passava o que não era de interesse do filho do Prefeito não passava, enfim, disse ao nobre Vereador, que ele, através de um procedimento regimental, a intenção era que tudo isso que foi dito, se o Vereador tivesse um tempo para poder esclarecer, através de uma formação de uma Comissão Processante, que seria instaurada, naquele dia, e por bem, após a conversa e ouvindo o clamor dos Vereadores, eles colocaram aquela discussão para que o Vereador tivesse o tempo hábil para que viesse na tribuna e tentasse, de certa forma, mostrar, publicamente, a posição do Vereador com relação àqueles assuntos que foram abordados, enfim e se possível a retirada daquele requerimento; disse que como ele era o autor, a retirada seria por sua responsabilidade; voltou a dizer e esclarecer a todos que, em reunião com os nobres Pares, o requerimento seria aprovado naquele dia, e que tinham aquele precedente, que, realmente, o nobre Vereador pudesse ter seu afastamento não determinado pela Casa, e sim que ele tivesse a oportunidade de esclarecer tais fatos, não só a eles, Vereadores, mas à população, principalmente, ao público de Facebook e tudo o mais; disse que deixaria a palavra aberta ao nobre Par, para que, realmente, ele pudesse usar daquele espaço poder dar as explicações convincentes; agradeceu; o Sr. Adilson José Abracez devolveu os trabalhos da Mesa ao Sr. Alfredo Chiavegato Neto; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que cumprimentou a todos, dizendo que o Adilson tinha explicado bem ali, o Fred, também, e que numa sessão, não sabiam se todos estavam presentes, o que ele tinha que falar para o Vereador, falou abertamente ao público, que ele se sentiu indignado com a situação que aconteceu nesta Casa, e disse que seu voto seria contrário dos demais Vereadores, não iria contra nenhum Vereador desta Casa, e que acreditava que estavam no primeiro mandato, eles, os mais jovens, ele, o Magrão, o Gerson, o Zidane, o David, o Guga, o Romilson, estavam no primeiro mandato, eles eram jovens e que erravam e acabavam cometendo erros e falhas, e que acreditava que a

explicação para os nobres Vereadores todos pudessem compreender o Vereador, e que não passava de um erro, e que eles pudessem ficar quatro anos juntos e fazer um bom trabalho para o Município, porque foram eleitos pelo povo, para o povo, e que todos pudessem fazer um trabalho dentro desses quatro anos, e queria deixar ali suas palavras; agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, mais uma vez, e que ele não poderia deixar de externar que dessa vez a fala na tribuna era por um fato totalmente atípico, e que ele jamais gostaria de estar ali se expressando desta forma, mas que eles tinham que, perante o público, diariamente, frequentemente, serem transparentes, prestar contas de seus atos em decorrência do mandato, ações, atitudes, e ele, esperava como qualquer outro Vereador, não fugia de suas responsabilidades, e estava ali para expor da melhor forma possível a todos; disse ao Sr. Presidente que expunha para ele, que respeitava a sua decisão, respeitava o entendimento dele, e que ele tentou ali, a partir do momento que ele foi notificado, tentou expor, pediu para ser submetido a este tipo de situação, ao julgamento pelos Vereadores, pelas atitudes que o Sr. Presidente tinha lhe questionado anteriormente, e que falou que gostaria de ser julgado pelos Vereadores, se ele tivesse incurso alguma falha, e que eles estavam ali para serem responsabilizados, e daí o Sr. Presidente o fez, ele foi notificado, fez suas alegações dentro do procedimento legal, por escrito, o Sr. Presidente não se convenceu da situação e estavam ali naquela votação; disse, ainda, a todos que, realmente, puxando um pouquinho do entendimento, do Vereador Adilson até, esta outra conversa, quis deixar bem claro para os Srs. Vereadores e em momento algum ele quis passar por cima de ninguém ou ofender ninguém, nem desrespeitar ninguém na Casa, tinha respeito por todos os Vereadores, como por todos os munícipes, e estendia seu respeito a todos os eleitores de cada Vereador que estava ali, e que se ele falhou de alguma forma e os ofendeu pediu desculpas aos Senhores Vereadores e aos seus eleitores, que ele não estava ali para ofender ninguém, nem criar inimizades, aliás ele não tinha inimigos, ele podia ter adversários, e que ele gostaria de respeitar as adversidades, como gostaria que os Senhores respeitassem as suas adversidades, mas sempre objetivando um bem comum que era o interesse público; sobre os fatos colocados em redes sociais, disse que o seu entendimento, disse ao Vereador, e que entendia cada entendimento deles, não foi nenhum posicionamento ofensivo em denegrir, nem colocando situações alusivas a fatos de corrupção, a envolvimentos negativos com distorções, com envolvimento de valores ali e relacionado a nenhum Vereador e, sim, foi uma forma de um questionamento, tanto de um procedimento

político, e que confessava que, às vezes, tinham algumas outras experiências fora, e chegavam ali a experiência de um colegiado era diferente, entrava em conflitos partidários, interesses políticos, e que ele tentou de uma forma dar resposta da pressão que recebeu da sociedade, que lhe pressionou, viu a situação que tinham de juntadas e documentos e ele tentou de sua forma tentar se esquivar dessa situação, porque ele não tinha relacionamento ao fato e a nenhum outro tipo de situação, fazendo nenhuma comparação com o fato legal, mas nenhum outro tipo de comparação que não fosse daquela que eles discutiram anteriormente, na aprovação da Zona ZEEM, e também nesta Câmara, agora durante o projeto; disse que não quis fazer nenhum desrespeito aos Colegas que propuseram ao projeto de votação, em momento algum ele teve dúvidas da lisura, do andamento da situação, e que confessava que ele teve alguma falta de informação relacionada a alguns assuntos que o motivou a tomar algumas atitudes, precisando dar respostas às pessoas que o questionavam; disse que não iria ali fugir de suas responsabilidades, conversou durante aquele período com a assessoria, algumas palavras, se via, eram colocadas em terceira pessoa porque ele era consultado sobre o que aconteceu sobre aquilo e que ele emprestava as informações e as informações eram colocadas; disse que pediu a responsabilidade, o maior cuidado na colocação das informações, deixar as informações bem claras e não ofensivas a ninguém, não só aos Vereadores, mas a nenhum munícipe, disse que era contrário àquelas pessoas que se escondiam atrás de anônimos para tentar denegrir o agente político, o agente público, mas indo para o foco do assunto, em momento algum ele quis ofendê-los; disse que se houve essa falha, que ele acreditava que ele não cometeu, não colocou nenhum fato pesado à honra deles, muito menos da Câmara, e que estavam ali no interesse de discutir situações, e que respeitava as adversidades, quando tivessem projetos, os Vereadores não se convencessem, iriam votar contra mesmo, ele iria votar contra, iria votar a favor, mas ele estava ali para contribuir, e iria votar sempre com responsabilidade, e jamais com nenhum interesse pessoal; disse que divergência que ele teve pessoal, deixou bem claro ao Vereador Fábio Pina que ele não podia ser irresponsável e estender a um trabalho de Vereador, mas o Vereador colocou bem clara a situação que eles conversaram, e que ele conversou com o Vereador e esperava que ele tivesse entendido o seu questionamento e, às vezes, ele tinha uma forma de expressar, mas não foi de uma forma negativa, e que sabia que não estava vinculado à situação, mas não podia deixar de mencionar, disse ao Sr. Presidente, que houve esse desentendimento relacionado ao Vereador e que gostaria de deixar claro ali que ele não tinha nada pessoal contra o Vereador,

nem contra nenhum Vereador, e sim se eles tivessem diversidades de opiniões relacionadas ao processo político, mas jamais iria querer interferir no trabalho de ninguém; pediu para a assessoria para eles tomarem mais cuidado nesta questão, não ofender até porque o trabalho deles não era ofensivo, não precisava ser ofensivo a ninguém, tinham interesse de levar a informação pública de uma forma responsável, de uma forma transparente, tranquila, sem ofender ninguém, por isso pediu ao Sr. Presidente que analisasse essa situação, e que podia ter sido, sim, disse ao Sr. Adilson, e que respeitava toda sua experiência, dos senhores Vereadores que já estavam na Casa há mais tempo, e esperava que eles respeitassem a dele, que chegou agora, e que erros todo mundo cometia, não conseguia agradar todo mundo, nem Jesus Cristo conseguiu, não iria ser ele que iria ali, conseguir agradar, mas que gostaria de uma forma muito tranquila levar essa informação para eles sem nenhuma demagogia, e sem nenhum outro fato negativo; pediu, concluindo, para a assessoria para eles tomarem esses detalhes e não levar nenhuma informação negativa a nenhum Vereador e a nenhum munícipe desta cidade, e também, não podia levar a responsabilidade para outras pessoas, se foi postado no seu nome ele assumia as responsabilidades de todo o fato ocorrido, e pediu aos Vereadores que ponderassem as situações, se caso eles não entendessem, ele respeitava a opinião de cada um, e que achava que ele entrou ali, como em todos os lugares na sua vida ele entrou pela porta da frente, e esperava sair dali pela porta da frente, pelo julgamento do povo e pelo julgamento político deles, da melhor forma possível que eles concluíssem aqueles quatro anos, se assim os Colegas entendessem, de uma forma tranquila, e dali por diante ele iria procurar ter algumas condutas e ouvir, porque tinham que reconhecer, as críticas eram bem vindas, e que serviam para eles corrigirem erros e falhas, e que não iria entender isso de nenhum modo intimidatório, de nenhuma forma de intercessão durante o mandato, iria procurar fazer as suas cobranças nas suas situações, mas sempre com responsabilidade, e que se faltou ali, e se foi irresponsável a forma que eles entendessem, o mínimo que lhe restava era pedir desculpas aos Vereadores, e mais uma vez aos eleitores deles que de uma certa forma os cobraram pela sua postura, e isso era o que ele podia explicar aos Vereadores e estava aberto a qualquer outra discussão que os Vereadores entendessem e agradeceu pela atenção de todos; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Adilson José Abracez que disse que entendia o nobre Vereador, e que a única coisa que ainda não estava, que eles não estavam entendendo na Língua Portuguesa, podiam falar assim, disse ao nobre Vereador, quando ele não teve a intenção ou não fez de forma ofensiva, mas que o Vereador fez de forma

afirmativa e que era só isso que ficava um pouco a dúvida: “ A Câmara renovou mais continua viciada.” Disse que ele não questionou, mas afirmou; “Esconde-esconde – transparência dos atos da Câmara é irreal!” Ele estava afirmando; “Os Vereadores são omissos em contrariar a decisão da Câmara.” Disse que aquela podia ser uma opinião do Vereador, mas era uma afirmativa; motivos, ali sim, mais graves: “motivos pessoais do Presidente contrariando o interesse público em razão do alto poder econômico”, era afirmativo; entre outras citações: “... se for do interesse do filho do Prefeito passa, se não for não passa.” Disse que aí era irrelevante, e que essa opinião do Vereador não tinha problema; “preguiça dos Vereadores de governar...” disse, entre outras coisas ao Vereador que, ele como parte ofendida, não queria ali, de maneira nenhuma fazer nenhuma humilhação, queria deixar ali reportado ao Vereador, e que se depois se ele quisesse, também, que ficasse bem claro que foi de forma afirmativa, e que eles estavam ali e não queriam outra coisa a não ser, também, que eles tivessem, que o Vereador passasse isso, e que se não foi o Vereador que escreveu, que ele pudesse lhes afirmar ali, também, e se foi, não tinha problema, que o que eles queriam era só saber isso, porque não podia falar que não foi de forma afirmativa, foi, infelizmente, foi, senão não teriam sido ofendidos; disse que a opinião, o direito, a divergência, a diversidade de pensamentos, ninguém iria cercear o Vereador, de jeito nenhum, a única coisa que estava sendo questionada, que ele questionava, o Presidente que estava fazendo o requerimento, e que ele ali só estava relatando como uma das partes ofendidas, com a experiência que ele tinha, sabia que o Vereador podia ultrapassar alguns limites, alguma coisa, era que foi repetitivamente, esse que foi o fato, repetitivamente, de maneira nenhuma eles queriam que o Vereador tivesse outro pensamento a não ser o pensamento dele quanto aos projetos, aos interesses, e que a única coisa que estava sendo questionada ali era só a forma de colocar e de respeitar os pares, e que era lógico que o Vereador poderia falar ali: “O Adilson é ladrão!”, ele podia, desde que tivesse um bom embasamento, que “o Adilson fez algum acordo”, não tinha problema, a posição do Vereador era essa mesmo, era essa, só que estes fatos não aconteceram e isso o deixou magoado, porque que interesse teria ele de fazer um projeto que contrariava o interesse da empresa, perguntou, e a comprovação maior que não houve nada era que ele foi, realmente, aprovado e com o voto do Vereador e de todos, foi aprovado exatamente do jeito que ele foi posto, e que não estavam ali questionando estas questões, de ou não, era só a questão do respeito com eles, porque eles também trabalhavam como o Vereador, e tudo; disse que muitas vezes influenciado por um eleitor ou por

uma pessoa mal informada, podia motivar este tipo de coisa, e que era só isso que ele queria dizer para o Vereador, que ainda para ele tinha ficado a dúvida, a questão afirmativa, e que era só isso e agradeceu; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo ao nobre Colega Vereador Adilson que sobre o fato questionado, colocava para o Vereador o seguinte: pelo seu entendimento e pela situação que foi colocada, em momento algum fez alusão a crime, fez a situação falando que tinha envolvimento com crime, e que gostaria que o Vereador entendesse ou ficasse bem claro, a situação que estava elencada; fez alusão a crime, em momento algum quis colocar, fazer alusão ao Vereador de situação ilícita; disse que, quanto ao questionamento ao Presidente, no seu modo de pensar foi um questionamento político, porque eles tinham no Regimento Interno, a possibilidade de qualquer Vereador ir lá iniciar, fazer o requerimento e colher as assinaturas de cada Vereador para eles iniciarem; disse que não o fez porque entendeu que seria uma falta de respeito com o Vereador e com os demais Vereadores do projeto; também, não foi na Secretaria questioná-lo para perguntar se, realmente, como o Vereador tinha falado, que confiava muito na Alzira, desde a época em que ele foi Presidente, e que não foi questionar se, realmente, os funcionários da Secretaria tinham feito ou não o projeto, e que quis, simplesmente, dar a resposta para as pessoas de uma forma que ele fez a sua parte, foi lá e propôs, e se os demais Vereadores quisessem, eles iriam lá e assinavam, no entanto, que o Fred até, e que foi reprimido pelos funcionários da Secretaria, pelo Fred, que disse que ele tinha que ir atrás de cada Vereador e colher as assinaturas, e que ele disse que não iria fazer isso, porque estaria criando mais situações e um embate, mas não deixou de causar um transtorno nas colocações, e que essa mudança que renovou, e continuava alguns atos no entendimento da colocação foi que algumas atitudes das Câmaras anteriores continuaram, ainda, nesta, e isso não queria dizer que eram atitudes ilícitas e nem ilegais, e nem fazendo a situação envolvimento em crimes, e sim atitudes ou políticas e, no seu entendimento, foi na época da maioria, e que ele se sentiu ali, sozinho, na situação, porque ele não ia conseguir mesmo convencer, não ia conseguir mesmo virar uma situação contra o Vereador por questões partidárias e nem contra o Presidente da Câmara; disse que foi uma forma aí de atender o interesse público e, em momento algum tinha situações e, esperava ter respondido à pergunta do Vereador e que, naquelas afirmativas, que o Vereador falava, tinha sido neste sentido, foi neste caráter de contrariar um caráter administrativo, mas nada vinculado à ilícito e ele, em momento algum, fez e que estava chamando a responsabilidade para ele, porque quando foi

perguntando para ele comentar sobre isso, que ele autorizou a fazer a publicação, não foi neste sentido, e que não fez nenhuma afirmação falando nem do Vereador e de nenhum Vereador desta Casa, com situações ilícitas, ou outras situações; repetiu, concordava diante da pressão que viviam, foram várias pessoas que lhe procuraram, que procuraram outros Vereadores, que questionavam a todo momento e queriam a votação daquele projeto nas férias, inclusive uma das pessoas falou: “Pô, Zidane, se na legislatura passada, eles tiveram, em período de festas de final de ano, esse projeto votado, por que vocês Vereadores não devolviam da mesma forma?” Disse que isso era aquele sentimento que aquelas pessoas tinham, achando que eles poderiam, nas férias, de uma forma extraordinária que, na época foi votado extraordinária, votar; disse que os excessos ocorreram diante desta situação, que os Colegas entenderam que houve excesso, mas foi neste sentido; disse que, mais uma vez, pediu aos Vereadores maior compreensão nesta situação e daí por diante iria questionar se tivesse que questionar ou quem fosse questionado dentro do procedimento legal, das formalidades legais, de uma forma tranquila e que jamais iria tomar esta atitude, disse ao nobre Vereador, e ir ali chamar ninguém de ladrão, até pela sua formação jurídica seria até irresponsável ir ali e acusar uma pessoa de crime, sem ter os procedimentos legais e as formas legais que se fosse de crime dentro do processo penal e legal que admitia acusar alguém de crime e também não viu isso dentro dos oito meses de Câmara, ele não viu nenhuma situação de crime dentro da Casa, nenhuma ilicitude, então, esse era seu posicionamento e pediu que o Vereador entendesse o seu questionamento, e que gostaria de colocar ali um fim nesta situação, e pedindo, mais uma vez, desculpas pela situação lá elencada e postada e estava ali à disposição sempre, não só naquele momento, como depois de receber os questionamentos ou de questioná-los e de seguir o interesse comum; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu ao Vereador a oportunidade de interpelá-lo, através de um aparte, dizendo que gostaria de deixar claro ali, e cabia ao Vereador responder, pois tinham que deixar claro que aquilo que foi postado foi no Facebook do Vereador, perguntou se estava correto; o Vereador William de Souza Silva disse que sim, que o que foi apresentado e lido condizia com seu Facebook; o Sr. Presidente perguntou ao Vereador se quem tinha acesso era ele ou sua assessora? O Vereador William de Souza Silva disse que sim, certo; o Sr. Presidente disse que em virtude do Vereador estar pedindo desculpas por tudo isso e achava que de sua parte estava atendida, só gostaria de pedir ao Vereador como ele ali postava muita coisa, se a Câmara poderia postar ali, através de uma conversa com os Vereadores que tudo aquilo que o Vereador disse ali na

Casa, realmente não condizia com a realidade, e se eles pudessem fazer uma nota e publicar no Facebook dele, também; o Vereador William de Souza Silva disse que era para o Sr. Presidente ficar à vontade; o Sr. Presidente continuou dizendo que, feito isso, que era lógico que a matéria seria de aprovação da Casa inteira, dele, Presidente, e dos Senhores Vereadores e que se o Vereador permitisse, ele ficaria convencido do pedido de desculpas dele, e que iria solicitar aos nobres Pares que assinassem junto com ele a Carta de retirada do requerimento, e davam por encerrada esta discussão; o Sr. William de Souza Silva disse que concordava, que estava de acordo com as colocações, e também pediu nestas colocações que dentro do seu ponto de vista ele não iria entrar em detalhes, não iria fazer nenhum tipo de comentário relacionado à situação, não iria entrar em detalhes, iria deixar bem claro ali para todos, se era isso que ele tinha entendido, eles iriam colocar o posicionamento da Câmara, o entendimento deles, e que ele não iria fazer nenhum tipo de comentário, até porque ele tinha exposto ali, para os Srs. Vereadores, o seu entendimento da situação, e a sua postura de questionamento, principalmente, do Presidente na época, a situação política e jamais vexatória, atentatória a nenhum tipo de honra, honra nem da Câmara, nem de nenhum Vereador, e que gostaria de deixar bem claro isso; o Sr. Presidente disse que, baseados nisso, iriam fazer a nota deles, e pedir para que o Vereador postasse, e que era isso, onde ele poderia participar da elaboração; o Sr. William de Souza Silva disse que tudo bem, e que achava que houve o questionamento da maioria e tinha que respeitar e estava à disposição para contribuir no que fosse necessário; o Sr. Presidente pediu aos nobres Pares que assinassem e lhe dessem o documento que ele iria ler a solicitação de retirada; o Sr. William de Souza Silva perguntou ao Sr. Presidente se tinha mais algum questionamento, e este disse que não; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que passou, novamente, os trabalhos da Mesa ao Sr. Vice Presidente, Adilson José Abracez e na, Tribuna, leu o seguinte requerimento: *“Colenda Câmara, Egrégio Plenário, Alfredo Chiavegato Neto, Presidente desta Câmara Municipal de Jaguariúna, com o apoio de todos os Vereadores, vem, com todo o respeito, requerer a Retirada do Requerimento-denúncia contra o Sr. Vereador William de Souza Silva pela total Falta de Decoro Parlamentar por manifestações incompatíveis com a dignidade desta Câmara Municipal, bem como, frente a todos os Vereadores desta Casa de Leis em rede social, página do facebook, no dia 04 de julho próximo passado tudo conforme dispõem o art. 321, inciso IV e 329, ambos do Regimento, de sua autoria. Com efeito, a pretendida Retirada do aludido requerimento-denúncia se faz necessária frente às escusas proferidas na*

presente Sessão Ordinária pelo Vereador denunciado e aceitas pelo denunciante, bem como, por todos os Vereadores desta Edilidade. Além disso, a retirada da presente propositura deverá ser realizada anteriormente a sua respectiva votação, uma vez que é entendimento de 2/3 dos membros desta Câmara que o Denunciado, de fato, incorreu em falta gravíssima, total ausência de Decoro Parlamentar, por manifestações incompatíveis com a dignidade desta Câmara Municipal, bem como, frente a todos os Vereadores desta Casa de Leis em rede social, página do facebook, no dia 04 de julho próximo passado, e, por conseguinte, a cassação, certamente, seria a conclusão do suposto processo. Isso porque, não houve respeito do homem digno à posição que ocupa, às funções que exerça, tampouco, não houve conveniência na conduta do Vereador, tanto em relação a si, como em relação aos outros Vereadores. Além disso, a única e deliberada intenção foi denegrir a imagem desta Casa Legislativa Municipal, bem como, a imagem dos demais Vereadores, através da agressividade das assertivas inverídicas e pelo meio de comunicação que foram praticadas. Porém, como dito anteriormente, o Vereador-denunciado se retratou em Plenário, na presente Sessão Ordinária, perante todos os demais Membros e, por esta vez, foram aceitas as suas desculpas, não se admitindo a reincidência de referidos atos (falta decoro parlamentar – ato grave). Diante de todo o exposto, Reitera a Retirada do Requerimento-denúncia contra o Sr. Vereador William de Souza Silva pela total Falta de Decoro Parlamentar por manifestações incompatíveis com a dignidade desta Câmara Municipal, bem como, frente a todos os Vereadores desta Casa de Leis em rede social, página do *facebook*, no dia 04 de julho próximo passado. Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, 20 de agosto de 2013. Alfredo Chiavegato Neto Vereador-Denunciante e Vereadores; Adilson José Abracez, Fábio Augusto Pina, Luiz Gustavo Gothardo, Luiz Carlos de Campos, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Romilson Nascimento Silva, Angelo Roberto Torres”; o Sr. Presidente consultou se os Vereadores queriam assinar o requerimento, Rodrigo Da Silva Blanco, Alexandre Da Silva Santos, Gerson Antonio, o que o fizeram. Encerrada a presente discussão, o Sr. Presidente encerrou a Ordem do Dia, dando início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de fazer algumas observações, e com relação à questão da resposta do Hospital, agradeceu à resposta que eles encaminharam, mas na verdade ela entendia que foram feitos dois questionamentos separados, um questionamento foi da

possibilidade de terem uma unidade Neo Natal dentro do Hospital e outro foi da possibilidade de se fazer um convênio, porque ela entendia que ficava sempre dependendo da Central de Vagas e nem sempre a Central de Vagas disponibilizava o recurso para o Município, e que ela gostaria de encaminhar, novamente, o ofício ao Hospital, para ver a possibilidade aí da questão de convênio, inclusive, com um desses Hospitais que foram citados; a seguir disse que, com relação à questão da reunião do dia anterior da questão de Habitação, eles combinaram de estar fazendo um ofício e estar encaminhando à Superintendência da Caixa relatando o que tinha acontecido no dia anterior, e também pedindo o cumprimento dessas datas que foram passadas, de outubro e de novembro, e que só lembrando ao Sr. Presidente que eles pudessem fazer isso; disse que, também, achava que eles não marcaram uma próxima reunião do Grupo Executivo local, mas que seria interessante estar participando uma comissão da Câmara nesta próxima reunião, até para sentir um pouco mais de perto; disse que as reuniões estavam continuando, eles tiveram mais algumas, e disse de deixar ali um esclarecimento, uma fala, de que ela achava que isso tudo, a questão desse conjunto, a questão da Habitação do Município era uma coisa bastante séria, ainda ficaram muitas pessoas aí precisando, pagando um aluguel caro, e que sabiam que tinha uma demanda reprimida, e que sabiam que tinham pessoas que até pontuaram, poderiam estar e ficaram de fora, e que tinham que continuar cobrando a questão de aumentar o número de unidades habitacionais, mas deixava claro que ela achava que o conjunto que estava aí era um conjunto que tinha mérito tanto o Governo anterior como o Governo atual, porque ambos estavam trabalhando para isso, e que o Governo anterior com todas as críticas que podiam ter havido, a questão de terem construído oitocentas unidades no mesmo local, ou de não ter sido previsto os recursos sociais, enfim, tudo isso foi como crítica, mas não podiam negar que a obra estava lá, a obra estava lá, as pessoas iam mudar, estava demorando, mas iam mudar, iam pagar uma parcela bastante irrisória pelo valor que hoje se pagava de aluguel, e com isso eles iam garantir, com certeza, que oitocentas famílias tivessem uma qualidade de vida melhor e que era para isso que eles estavam trabalhando, então, deixou ali que o mérito, ela entendia, que era dos dois governos, e que era isso e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, agradecendo aos Pares pelas suas indicações e requerimentos, e agradeceu, em especial, as palavras do Presidente na questão da Festa do Caminhoneiro, que naquele ano completou dezesseis anos, evento este que fazia parte do calendário festivo do Município de Jaguariúna, já há doze ou treze anos, e agradeceu à Prefeitura, na pessoa do

Prefeito Tarcisio, da Vice, Dora, Secretaria de Cultura, Secretaria de Trânsito e Defesa Social, que os acompanhou e lhes proporcionou esta festa no Red Park, uma vez que a proporção que tomou a Festa nos últimos anos, o Município não encontrou um lugar apto para fazer a Festa, graças a Deus, nos seus dezesseis anos de existência, nunca houve se quer uma ocorrência, nunca houve um acidente, graças a Deus, mas poderia ter acontecido, pois o local onde eles faziam a Festa antes era um local apertado, e que neste ano tiveram mais de quatrocentos caminhões dentro do Red Park, no desfile foram muito mais caminhões que participaram e acreditava que não tinha como abrigar a todos; agradeceu, agradeceu à Prefeitura que colaborava com a Festa que fazia parte do Calendário Festivo do Município; agradeceu a todos e desejou uma ótima noite a todos; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos, que a passou; tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de tentar ser justo e esperava que os Vereadores entendessem sua colocação, que era deixar bem claro que não houve nenhum tipo de acordo na conversa que eles tiveram lá dentro, e que ele confessava que tinha vindo na Casa numa atitude até sua particular, e que falou que se estivesse causando alguns constrangimento, ele já estava pensando em outras situações para ele fazer, não abandonar os compromissos que ele teve durante campanha, e acabou conversando com alguns Vereadores, que não interferiu em nada, também, na colocação, na votação, mas expôs aquela situação perante os Vereadores e como o próprio Fred colocou para ele ali que foi o próprio Vereador Fábio Pina que pediu tal retirada, e que gostaria de agradecer ao Vereador que não teve nenhum tipo de colocação, nenhum tipo de acordo, foi uma atitude pessoal dele, e acreditava que com isso ficou demonstrado que ele não tinha nenhuma situação pessoal com o Vereador, e ele tomou aquela atitude unilateralmente pessoal, como os demais Vereadores tomaram, e sobre a votação gostaria de agradecer à conversa que teve, também, com a Rita que tentou dentro das suas experiências colocar alguns conselhos para ele durante a reunião, e que todos os conselhos seriam bem vindos, e que ele não a estava chamando de velha, e sim, experiente, e que senhora era um pronome de tratamento, mas agradecia às colocações, e que estava ali para escutar todo mundo, inclusive os Vereadores, e agradecia as colocações e a atitude deles, que ficou demonstrado que aquela não tinha sido sua atitude, e não foi um desrespeito; disse que, quanto à reunião do dia anterior, o Vereador Adilson, o parabenizou pela forma com que ele tentou concluir e até finalizou a reunião, foi muito sensato porque viu que estava caminhando para uma situação aí que não era o esperado, e entre outras coisas disse que pedia para que as

peças viessem na Casa e se comportassem, e soubessem seguir as regras, para que eles fizessem suas regras como Vereadores, e as pessoas, também, soubessem se manifestar sem nenhum tipo de ofensa, sem atrapalhar o interesse público das reuniões; disse que qualquer reunião na Casa era muito difícil de acontecer, era difícil trazer as pessoas na Casa, e que viam que as pessoas tinham seus compromissos, não compareciam, e tinham os embates, e que às vezes não vinham para não ser submetidas a este tipo de situação, que às vezes eles não conseguiam manter o controle, e pessoas ali eram ofendidas, e diziam: “Não vou na Câmara, porque na Câmara não tem controle, a gente é ofendida...” disse que gostaria de contar com a colaboração das pessoas, no dia seguinte, na reunião da Comissão da Saúde, e que esses atos não iriam ser permitidos, nem colocações de questões políticas, e que houve colocações das duas partes, da gestão passada e da gestão atual, e que isso não podia ser admitido que geravam os embates, e que daí ficavam naquela questão do que era melhor, do que era pior, e que isso não podia acontecer, se saísse do foco, onde ele estivesse presente, se ele não fosse o Presidente da reunião, ele iria pedir para o Presidente cortar, interceder e eles não permitirem isso, porque eles finalizaram, pediu desculpas ao Sr. Adilson, sem a possibilidade de outros Vereadores falarem e finalizarem o assunto, e colocar a ideia deles que ele tinha a possibilidade de discutir com os Vereadores, de fazer, inclusive, dois questionamentos que ele fez: uma indicação pedindo ao Executivo se havia a possibilidade de acelerar qualquer tipo de processo licitatório para aqueles calçamentos, aquelas três partes que faltavam para serem concluídas, e que o Flávio deixou bem claro, no dia anterior que isso não iria interferir na entrega dos apartamentos, mas seria interessante que fossem entregues, totalmente, concluídos; disse que dependia de licitação, e licitação era uma coisa que independia da vontade deles, ela podia se prolar por várias questões, e que ele gostaria de fazer esta indicação que ele não conseguiu diante daquela situação, e a outra era que se eles pudessem fazer um documento, encaminhar para o Conselho e encaminhar para o Ministério Público a possibilidade de ter uma penalidade para a Construtora, nem que fosse multa diária, uma ação coletiva de representatividade dos mutuários, se houvesse atraso, com multa diária, se não cobrissem os prazos agora, eles tinham efetivamente uma ação, que não deixava de ser uma forma deles repudiarem as atitudes, porque foi bem colocado ali que a Prefeitura, eles, Vereadores, estavam assumindo uma responsabilidade que não era deles, dependia de terceiros e estava há quase dez meses atrasado o contrato da construtora, e isso, lamentavelmente, eles acabavam sendo cobrados, as pessoas achavam que eles podiam resolver isso, e

muitas vezes eles eram questionados daquela forma, e que eram suas duas colocações diante daquela interrupção que ele não pôde colocar; a seguir, disse ao Sr. Presidente que sobre o não comparecimento do Hospital, se isso não ocorresse ele iria ficar muito triste, porque as pessoas vieram até a Câmara Municipal, e que eles precisavam dar essa resposta à sociedade, isso tinha que ter o funcionamento, eles não podiam permitir aquilo, e que tinha conversado com as duas senhoras lá fora, e que se no dia seguinte, tivesse isso, ele não iria permitir, e que gostaria de contar com o apoio dos outros Vereadores, das outras pessoas que estivessem na Casa, as pessoas que vinham na Casa não podiam ser ofendidas, como eles não podiam ofender ninguém, e as perguntas tinham que ser pertinentes ao assunto; repetiu ao Sr. Presidente que ele gostaria de contar com a presença da Secretária de Saúde, a Dora, do Dr. Muraro, o Sr. Laercio, e pediu ao Guga que ele levasse essa informação ao pai dele, e que gostaria que ele levasse, também, o Sr. Presidente, ao seu pai, para que chegasse de uma forma mais rápida para a Dora, que eles comparecessem sim, ao questionamento técnico, e que daí eles cumpriam a função da Câmara pela reunião de Comissão, porque se eles dessem mais importância para um procedimento penal, que não tinha nada a ver com os questionamentos deles, que iria ser apurado na Delegacia e no Ministério Público, pediu desculpas, mas no seu ponto de vista se sentiu desprestigiado, a Comissão foi desprestigiada, eles foram procurados, a pessoa formalizou por escrito uma denúncia, ela tentou o contato diretamente no Hospital, não foi atendida, colocou ali na frente dos Vereadores, e que seria uma possibilidade deles abrirem um questionamento de uma forma tranquila, e demonstrar que a Câmara funcionava, as Comissões funcionavam no recebimento de denúncia, e que as pessoas cumprissem, que as autoridades cumprissem o que dizia a legislação, que eles tinham o pleno direito de convocar ali, não para denegrir ninguém, e que isso ele estava deixando bem claro que não era nenhum forma partidária sua, podia ser um procedimento político de levar informação para as pessoas, mas não iria permitir que ninguém, que nenhum dos convidados fosse ali reprovado, fosse denegrida ali a sua imagem, e que eles respondessem o questionamento; agradeceu pela atenção de todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que gostaria de dizer na sua Explicação Pessoal, ao Sr. Zidane, deixar claro ao nobre Vereador que, realmente, eles não estavam numa posição confortável de ter apresentado aquele requerimento contra o nobre Vereador, por mais argumento que ele tinha embasado nele, por tudo aquilo que aconteceu, ele não estava, realmente, confortável com aquela situação; disse que na sua vida

pública, era lógico que tinha muitos atos que eles praticavam que, indiretamente, podiam prejudicar algumas pessoas, mas não era isso que ele queria, prejudicar a vida de ninguém, e sim tentar melhorá-la a cada dia mais; disse, ainda, ao Vereador que, achava que o ato do Vereador ao chegar na Casa, de cumprimentar se despedindo, achava que quando o Vereador fez isso com ele ali, ele, realmente, se sentiu muito abalado com a situação, e que achava que a Creusa tinha percebido isso, e ela pediu para que ele rezasse, naquele momento; disse que o Vereador tinha chegado primeiro ali, e o primeiro ato dele ao chegar ali foi dizer: “Obrigado pelo período que nós ficamos juntos.” Daí ele pensou: “O que eu estou fazendo?” E que ficou quieto ali na sua mesa, e que ela falou para ele rezar, e ele começou a rezar e achava que a sua oração atingiu uma única pessoa que, realmente, fez com que se sensibilizassem todos os Vereadores, que dessem oportunidade a ele, Vereador Zidane, que foi o Fábio, e que não esperava essa atitude dele e o parabenizou por essa atitude, porque por todas as controvérsias que existiam, e o Fábio era uma pessoa que não levantava sua bandeira em nenhum momento, e ele o fez, e achava que se tivesse uma pessoa que tinha que ser sensibilizado neste momento, e achava que foi, realmente, o poder das orações que assim o fez, foi sensibilizar ao nobre Vereador, que o Vereador merecia uma nova chance; voltou a dizer que ele não estava contente, mas como o Vereador, muitas pessoas os questionavam: “Pô! Vocês não vão fazer nada contra o Vereador, ele fala o que bem entende e fica por isso mesmo?!” Disse que queria entender que foi tudo de uma forma lícita com relação ao processo, não querendo fazer nada para que prejudicasse o Vereador e que pensou, refletiu muito para fazer isso, protocolou o requerimento no último momento, não queria, os nobres Pares eram testemunhas disso, mas não teve jeito; disse que graças a Deus tudo terminou bem e esperava que a partir daquele momento pudessem trabalhar em parceria e em prol da Comunidade, não coibindo o Vereador das suas ações, pelo contrário, queria que, realmente, assim como ele criticava a imprensa, queria que os Vereadores criticassem, também, a Administração para que, realmente, eles pudessem estar atentos às denúncias que aconteciam, aos erros que aconteciam, porque ninguém podia dormir em “berço esplêndido”, achar que estava uma maravilha, e que sempre foram claros em suas falas que Jaguariúna precisava de muito trabalho para, realmente, saírem dessa situação, e os Vereadores tinham um papel primordial nesse momento, e que sabia do trabalho de todo mundo nestes primeiros sete meses, porque souberam da situação que o Município se encontrava, e todo mundo ali estava trabalhando, escutando muita conversa, ainda, por parte da população, reclamações, falta de

atendimento em algumas áreas, por saber um pouquinho mais da situação do Município, e que estavam assumindo algumas responsabilidades, que, às vezes a população cobrava deles, e que sabiam que o Município não tinha como dar a sua resposta, e que sabia do trabalho de todos, e esperava que, realmente, cada dia mais eles pudessem estar trabalhando para que eles tirassem o Município da situação que se encontrava; disse, ainda, com relação ao Hospital, teve a oportunidade de ligar para o Hospital, naquele dia, ouviu a informação que eles não viriam e eles confirmaram que do Hospital não viriam, a Rita estava com ele, na sala, e que o Fabinho estava, também, o Guga, não sabia, o Davi, ligou para a Secretária, e disse a ela que, na sua opinião, um representante do Poder Público deveria participar, Dr. José Cláudio, ela, e disse a ela que achava que deveria ser ela, porque o Hospital Municipal era uma entidade, era certo que o Poder Público tinha uma gerência, mas ela era uma entidade contratada para executar um serviço, e a partir do momento que houve esse fato com ela, que aconteceu na sexta-feira, que foi aberto um inquérito civil por parte do Ministério Público, achava que a maneira correta, a Justiça para decidir essa questão que eles sabiam que era polêmica, e que eles acharam por bem já não abrir mais, porque podia dar mais polêmica, ainda, e ainda, surgiria fatos novos que poderiam ser prejudicados, enfim, eles iriam colocar tudo por escrito no momento certo, mas que pediu à Secretária que se fizesse presente; disse que a reunião era da Comissão da qual o Vereador fazia parte, Diretos Humanos, a condução daquela reunião, no dia seguinte, era por parte do Vereador, não era de sua parte, Presidente, a reunião e o Vereador sabia disso, mas deixava claro à Mesa, todos os Vereadores estavam convidados, mas era o Vereador que iria conduzir a reunião da Comissão, e esperava que, realmente, ele fizesse daquele momento uma bela reunião, que ele pudesse esclarecer todas as situações; disse que, basicamente, era isso que ele gostaria de dizer e, realmente, agradeceu mais uma vez a Deus, por ter escutado sua humilde prece, naquele momento; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, pediu em tempo aos Colegas, abrir um parênteses e que o Adilson falou que não era tão regimental assim, e pediu vênias ao seu questionamento, eles não votaram o requerimento de retirada, e que não votaram, por estar sendo feito, apesar que todo mundo tinha assinado, eles não votaram, e que ele queria por em votação, e consultou o Plenário se poderia ser, e que ele já tinha terminado a Ordem do Dia, e gostaria de pedir aos nobres Pares: a seguir, em votação o Requerimento de Retirada do Requerimento-denúncia, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, contra o Sr. Vereador William de Souza Silva pela Total Falta de Decoro Parlamentar por manifestações incompatíveis com a dignidade desta Câmara Municipal, bem

como, frente a todos os Vereadores desta Casa de Leis em rede social, página do facebook, no dia 04 de julho p.p. tudo conforme dispõem o art. 321, inciso IV e 329, ambos do Regimento Interno, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia três de setembro de dois mil e treze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Presidente**

**Vereador Adilson José Abracez**  
**Vice Presidente**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Primeira Secretária**

**Vereador Ângelo Roberto Torres**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.  
Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

